



“Eu não sou uma política de consensos. Sou uma política de convicções”

Margaret Thatcher (1925-2013), ex-primeira-ministra britânica

Senac-DF abre inscrição para mais de 12 mil vagas

Raphael Carmona/Senac-DF



Quantidade de vagas

Cursos livres:	4.900
Cursos técnicos:	1.610
Aprendizagem:	2.280
Técnico no ensino médio:	2.000
Graduação:	1.640
Pós-graduação:	334
TOTAL:	12.764 vagas

O Senac-DF abre hoje inscrições para mais de 12 mil vagas em cursos técnicos, livres, de graduação e pós-graduação. A novidade é que a entidade oferece bolsas de estudo de até 100% para alguns cursos e descontos para outros.

As opções incluem formações nas seguintes áreas: beleza e cuidado pessoal; design; gastronomia e turismo; gestão de empresas e negócios; moda e costura; saúde, massagem e estética; segurança no trabalho; e tecnologia e games.

As inscrições podem ser feitas pelo site do Senac-DF (www.df.senac.br) até 1º de dezembro. Para concorrer à bolsa de 100%, é preciso atender aos requisitos, como ter renda familiar de até dois salários mínimos.

Quem quiser adquirir um curso técnico de imediato, de graduação ou de pós-graduação terá 25% de desconto se fizer a inscrição pelo site até 30 de novembro, utilizando o cupom BLACKFRIDAY.

Divulgação



Saúde mental em Taguatinga

O Grupo Mantevida anuncia a abertura de uma clínica especializada em Taguatinga, com foco em saúde mental. Com investimento de R\$ 1 milhão, a nova unidade, no Pistão Sul, oferecerá uma gama completa de serviços, incluindo terapias individuais, familiares e em grupo, além de avaliações neuropsicológicas. A expectativa é atender crianças e adolescentes de 2 a 17 anos, em um espaço acolhedor e especializado para tratar de questões como ansiedade, depressão e dificuldades de aprendizagem. A equipe multidisciplinar será composta por profissionais de psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, nutrição e neuropsicologia. A unidade deve começar a funcionar em dezembro.

R\$ 5 MIL

Valor que a 2ª Turma Recursal dos Juizados Especiais do Distrito Federal condenou o Atacadão Dia a Dia a indenizar, por danos morais, uma consumidora ferida dentro de uma loja após ser atingida por pedaço de madeira que caiu de uma prateleira. A vítima perdeu os sentidos e permaneceu deitada, por mais de meia hora, sem receber assistência da empresa, até chegar o atendimento do Corpo de Bombeiros. Em seguida, foi levada ao hospital para cuidados médicos. As provas, incluindo vídeos apresentados pela cliente, confirmaram o acidente e a falta de assistência imediata.

Luxo em expansão

A Swarovski expande a presença na capital federal com a entrada da Villa Semijoias, no Plaza Shopping. Com 24 anos de mercado e comandada por Esdra Chaer, a Villa Semijoias lançou a nova coleção da marca em evento exclusivo na capital, com cardápio assinado por Gurumê e Graco. A Swarovski apresenta peças que combinam tradição e modernidade com um design atemporal e sofisticado. A marca celebra 130 anos de história.



Divulgação

“A formação profissional acessível, de qualidade e voltada para o mercado de trabalho é um dos diferenciais dos nossos cursos”

José Aparecido Freire, presidente do Sistema Fecomércio-DF e do Conselho Regional do Senac-DF

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



EXPOSIÇÃO DE NEGÓCIOS

Criatividade que vem da favela

Segundo dia da Expo Favela Innovation Brasília promove o empreendedorismo de comunidades periféricas, com foco na inovação

» RICARDO DAEHN

Artista Rosilene Castro, professora aposentada de TI, aos 56 anos, logo na entrada para o hall da segunda edição da Expo Favela Innovation Brasília demonstrava a força da proposta do evento organizado pela Central Única das Favelas (Cufa). “Sou negra, periférica e deficiente visual, com baixa visão. No Distrito Federal, a periferia e a favela acabam vistas como pertencentes às cidades satélites”, avaliou a integrante do coletivo Mercado Su, de Taguatinga Sul. Ela foi um dos talentos que circulou no Sesi Lab, local que recebeu os dois dias do evento, que começou no sábado e terminou ontem.

Na Expo Favela, Rosilene Castro se orgulhava de promover reciclagem por meio de suas peças. É o caso das folhas decorativas criadas a partir da prensa de sacos de cimento. As cores usadas nos adereços vendidos acusavam origem: “tenho amigas que costumam com tecidos africanos trazidos de diferentes países; nisso, me dão os retalhos”.

Ao promover pontes entre criadores e empreendedores da periferia com empresários conscientes, o evento no Sesi Lab buscou atrair 5 mil visitantes em dois dias de programação. Abordagens de mobilidade urbana, acesso a novas tecnologias e agentes de transformação casados com sustentabilidade deram parte do tom das discussões em palestras e workshops.

“Nossa perspectiva, com base nos dados do Censo, que mostram o aumento do número de moradores de favelas, e nos números da pesquisa Data Favela, que revelam que as favelas produzem e consomem cerca de R\$ 180 bilhões por ano, é criar cada vez mais oportunidades, dar visibilidade e fomentar a economia local. Nosso objetivo é fazer com que os recursos gerados retornem para dentro das favelas. Queremos que grandes empresas e empresários enxerguem esses territórios não apenas como mão de obra barata, mas como potenciais espaços de inovação e empreendedorismo”, observou o presidente da Cufa DF, Bruno Kessler.

Shows musicais também marcaram o evento. Ontem, a apresentação da vencedora do concurso Brasília Independente 2024, Laady B, encerrou o evento. “Perdi o show do Benzadeus (no sábado), mas vim no domingo. Estou circulando na feira para levar indicações para meu irmão que está no ramo de confecções na Ceilândia. Gostei de ver uns produtos de origem natural e as xilogravuras”, observou a estudante de pedagogia Julia Moreira, 24 anos, moradora do Riacho Fundo.

Ela estava acompanhada pela servidora pública Valéria da Silva, 33, que aproveitou a vinda de Goiânia para conferir a feira. “Nas fotografias dispostas na entrada, a gente vê que a periferia tem sua importância. De lá, vem uma variedade de criações e pessoas talentosas que se encaixam



Rosilene Castro confecciona bonecas usando retalhos de tecidos trazidos de países da África



Matheus Barcelar e Caio Almeida levaram para a Expo Favela peças que eles comercializam no brechó Nasty

em tudo, com gostos e saberes que fogem do padrão”, comentou Valéria.

Do brechó Nasty, em Samambaia, Matheus Bacelar, 26 anos, estava empolgado com a oportunidade de mostrar os produtos da loja na Expo Favela Innovation Brasília. “As experiências com a rua me levaram à observação da street wear: a moda de usar o que se gosta e o que nos deixa bonito. No brechó, temos cuidados com estética e com as estratégias de venda. O embrulho dos produtos remete a folhetos de mercado, garimpamos coisas que reafirmam a favela, mostram de onde vêm e se apropriam de uma expressão que, no passado, já foi pejorativa. Temos todo um trabalho de pesquisa”, assegura Matheus, que trabalha ao lado do representante de comunicação Caio Almeida.

Brindes vintage e acabamentos de peça pop reforçam a expressão da Nasty, pelo que conta o empreendedor. Exemplos de criatividade não param: vão de linha de produtos criados com lençóis e toalhas de mesa estilizados, passando por ações inclusivas para costureiras, até parcerias com ONGs.

O artista plástico Bruno Matos levou suas xilogravuras à Expo Favela. “É um espaço com muitas trocas democráticas. Interagi bem com o público e aprendi a melhorar na negociação. Nos workshops, vi como me vestir, como falar com os clientes e como vender. Dá vontade de persistir”, comentou Bruno. Entre as criações que ele apresentou, junto com a técnica da xilogravura, que aprendeu com o renomado Luiz Gallina, no Ateliê 8 do Instituto de Artes da UnB, o artista aproveitou para difundir os folhetos de literatura de cordel feitos em parceria com Mafsa Arantes.